



Descomplica para os fortes - Romantismo

QUESTÃO 1 - UFF

Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas
o outro
que há em mim
é você
você
e você
assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

(Leminski, Paulo. *Caprichos e relaxos*. São Paulo: Brasiliense, p.12. 1983)

No Romantismo, o sujeito lírico tem a marca do egocentrismo. Verifique se o mesmo acontece no texto contemporâneo de Paulo Leminski, justificando seus comentários com passagens do poema.

QUESTÃO 2 (UFRJ)

Romantismo

Quem tivesse um amor, nesta noite de lua,
para pensar um belo pensamento
e pousá-lo no vento!

Quem tivesse um amor - longe, certo e impossível -
para se ver chorando, e gostar de chorar,
e adormecer de lágrimas e luar!

Quem tivesse um amor, e, entre o mar e as estrelas,
partisse por nuvens, dormente e acordado,
levitando apenas, pelo amor levado...

Quem tivesse um amor, sem dúvida e sem mácula,
sem antes nem depois: verdade e alegoria...
Ah! quem tivesse... (Mas, quem teve? quem teria?)

(Cecília Meireles. *Mar Absoluto*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967)

Justifique o título do poema com base em elementos característicos do estilo romântico presente no texto.

QUESTÃO 3 (UFRJ)

Minha terra

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
(Gonçalves Dias)

Todos cantam sua terra,
Também vou cantar a minha,
Nas débeis cordas da lira
Hei de fazê-la rainha;

Hei de dar-lhe a realeza
Nesse trono de beleza
Em que a mão da natureza
Esmerou-se em quanto tinha.

Correi pr'as bandas do sul:
Debaixo dum céu de anil
Encontrareis o gigante
Santa Cruz, hoje Brasil;
É uma terra de amores

Alcatifada de flores
Onde a brisa fala amores
Nas belas tardes de Abril.

Tem tantas belezas, tantas,
A minha terra natal,
Que nem as sonha um poeta
E nem as canta um mortal!
É uma terra encantada
Mimosa jardim de fada
Do mundo todo invejada,
Que o mundo não tem igual.

Não, não tem, que Deus fadou-a
Dentre todas – a primeira:
Deu-lhe esses campos bordados,
Deu-lhe os leques da palmeira,
E a borboleta que adeja
Sobre as flores que ela beija,
Quando o vento rumoreja
Na folhagem da mangueira.

É um país majestoso
Essa terra de Tupã,
Desd'o Amazonas ao Prata,
Do Rio Grande ao Pará!
Tem serranias gigantes
E tem bosques verdejantes
Que repetem incessantes
Os cantos do sabiá.
(...)

(Casimiro de Abreu)

(A) O nacionalismo foi uma característica romântica que, no Brasil, ganhou contornos próprios. Partindo de texto, explique como foi utilizada a natureza, no Romantismo, para marcar a identidade nacional brasileira.

(B) Cite uma característica da linguagem romântica presente no poema de Casimiro de Abreu.

QUESTÃO 4 (UERJ)

Na minha Terra

Amo o vento da noite sussurrante
A tremer nos pinheiros
E a cantiga do pobre caminhante
No rancho dos tropeiros;

E os monótonos sons de uma viola
No tardio verão,
E a estrada que além se desenrola
No véu da escuridão;

A restinga d'areia onde rebenta
O oceano a bramir
Onde a lua na praia macilenta
Vem pálida luzir;

E a névoa e flores e o doce ar cheiroso
Do amanhecer na serra,
E o céu azul e o manto nebuloso
Do céu de minha terra;

E o longo vale de florinhas cheio
E a névoa que desceu,
Como véu de donzela em branco seio,
As estrelas do céu.

(Álvares de Azevedo)

Vocabulário:

Bramir – produzir estrondo
Macilenta – sem brilho ou viço

O texto de Álvares de Azevedo evidencia o tratamento concedido à natureza pelos poetas do Romantismo. Identifique dois traços que caracterizam esse tratamento e cite um exemplo do texto para cada um deles.

Texto para as questões 5 e 6.

A lagartixa

A lagartixa ao sol ardente vive
E fazendo verão o corpo espicha:
O clarão de teus olhos me dá vida,
Tu és o sol e eu sou a lagartixa.

Amo-te como o vinho e como o sono,
Tu és meu copo e amoroso leito...
Mas teu néctar de amor jamais se esgota,
Travesseiro não há como teu peito.

Posso agora viver: para coroas
Não preciso no prado colher flores;
Engrinaldo melhor a minha fronte
Nas rosas mais gentis de teus amores.

Vale todo um harém a minha bela,
Em fazer-me ditoso ela capricha...

Vivo ao sol de seus olhos namorados,
Como ao sol de verão a lagartixa.

(AZEVEDO, Álvares de. Poesias completas (ed. crítica de Péricles Eugênio da Silva Ramos/ org. Iumna Maria Simon). Campinas/SP: UNICAMP; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.)

QUESTÃO 5 (UFRJ)

A poética da segunda geração romântica é frequentemente associada ao melancólico, ao sombrio, ao fúnebre; a lírica amorosa, por sua vez, costuma ser caracterizada como lamentação de amores perdidos ou frustrados. Relacione essas duas afirmativas ao texto de Álvares de Azevedo no que se refere à seleção vocabular relativa aos amantes e a seu tratamento poético.

QUESTÃO 6 (UFRJ)

Verifica-se, no poema, a alternância entre a 2^a e a 3^a pessoas do discurso. Explique essa alternância na construção do poema.

QUESTÃO 7 (UFBA)

Adeus, meu canto! É a hora da partida...
O oceano do povo s'encapela.
Filho da tempestade, irmão do raio,
Lança teu grito ao vento da procela.

(...)

É preciso partir, aos horizontes
Mandar o grito errante da vedeta.
Ergue-te, ó luz! - estrela para o povo,
- Para os tiranos - lúgubre cometa.

Adeus, meu canto! Na revolta praça
Ruge o clarim tremendo da batalha.
Águia - talvez as asas te espelcem,
Bandeira - talvez rasgue-te a metralha.

(...)

Parte, pois, solta livre aos quatro ventos
A alma cheia das crenças do poeta!...
Ergue-te ó luz! - estrela para o povo,
Para os tiranos - lúgubre cometa.

(Alves, Castro. Os escravos. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, p. 303-4. 1960)

Baseando-se no texto anterior, explique o significado literário do condoreirismo, mencionando duas das suas características e documentando-as com passagens do poema.

QUESTÃO 8 (UERJ - Adaptada)

Lucíola

Era um domingo.

O novo ano tinha começado. A bonança que sucedera às grandes chuvas trouxera um dos sorrisos de primavera, como costumam desabrochar no Rio de Janeiro dentre as fortes trovoadas do estio. As árvores cobriam-se da nova folhagem de um verde tenro; o campo aveludava a macia pelúcia da relva, e as frutas dos cajueiros se douravam aos raios do sol.

Uma brisa ligeira, ainda impregnada das evaporações das águas, refrescava a atmosfera. Os lábios aspiravam com delícias o sabor desses puros bafejos, que lavavam os pulmões fatigados de uma respiração árida e miasmática. Os olhos se recreavam na festa campestre e matutina da natureza fluminense, da qual as belezas de todos os climas são convivas.

Subia a passo curto e repousado a ladeira de Santa Teresa, calculando a hora de minha chegada pelo despertar de Lúcia; o meu pensamento porém abria as asas, e precedendo-me, ia saudar a minha doce e terna amiga.

Havia oito dias que Lúcia não andava boa. A fresca e vivace expansão de saúde desaparecera sob uma langue morbidez que a desfalecia; o seu sorriso, sempre angélico, tinha uns laivos melancólicos, que me penavam. Às vezes a surpreendia fitando em mim um olhar ardente e longo; então ela voltava o rosto de confusa, enrubescedo. Tudo isto me inquietava; atribuindo a sua mudança a algum pesar oculto, a tinha interrogado, suplicando-lhe que me confiasse as mágoas que a afligiam.

(ALENCAR, José de. *Romances ilustrados de José de Alencar*. Rio de Janeiro: J. Olympio. Brasília: INL, 1977)

No texto de José de Alencar, os elementos literários que estruturam a narrativa ajustam-se com perfeição à estética do Romantismo. Identifique, no texto, dois desses elementos literários e explique como cada um deles se relaciona aos princípios estéticos do Romantismo.